

## **FATORES QUE INFLUENCIAM TUTORES A REALIZAR DIAGNÓSTICO DA LVC PELO SERVIÇO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE IPATINGA.**

Ana Paula Vieira ALVES (Unileste); Richelly Caroline Pereira REIS (Unileste); Isamara Kênnia Alvarenga CARVALHO (Unileste); Amanda de Barros MARTINS (Unileste)

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral, é uma doença parasitária zoonótica, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania infantum*, transmitida pela picada do flebotômíneo (*Lutzomyia longipalpis*), onde o cão é o principal reservatório do meio urbano. Sua manifestação clínica, segundo o Ministério da Saúde, depende da resposta imunológica e pode ser assintomático, oligossintomáticos ou sintomáticos. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza de forma gratuita para população o teste rápido através da técnica de imunocromatografia rápida de duplo percurso Dual Path Plataform (TR-DPP) e exame de Elisa (para cães reagentes no teste rápido), como forma de diagnóstico e controle da doença em cães. **Objetivo:** Analisar de forma quantitativa, os fatores que influenciam tutores de cães a procurar a Seção de Controle de Zoonoses (SCZ) do Município de Ipatinga/ MG para realizar o teste rápido para diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), sendo o município considerado endêmico para a doença. **Metodologia:** A pesquisa aconteceu na Seção de Controle de Zoonoses de Ipatinga – MG, no período de junho a agosto de 2022, das 07:00h às 16:00h, período de funcionamento do setor. Constituiu na coleta de dados, por meio de entrevista realizada com 100 tutores de cães. As variáveis abordadas no questionário foram: motivo de fazer o teste (indicação veterinária, animal sintomático e vacinação antirrábica) e estado do animal (assintomático e sintomático). A análise estatística foi realizada por método RStudio ( $p < 0.05$ ). **Resultados:** Na Seção de Controle de Zoonoses, durante a realização da coleta de Dados, 100 tutores de cães que procuravam o setor para realização do TR- DPP (Teste rápido para LVC) foram abordados e um questionário aplicado sobre o motivo pelo qual os mesmos quiseram realizar o teste e qual o estado do animal naquele momento. Dos 100 tutores que responderam ao questionário e tiveram seus animais avaliados, 83,67% (n=41) foram por indicação veterinária e seus animais estavam assintomáticos, sendo muitas das vezes justificados o teste negativo como pré- requisito para vacinação particular contra LVC. Apenas 16,32% (n =8) dos animais que realizaram o teste por indicação veterinária estavam sintomáticos. Quando correlacionado o estado do animal e o motivo do teste (animal sintomático), 96,87% (n=31) dos animais foram encaminhados ao teste por apresentar sintomas, sendo os mais comuns: emagrecimento, lesão em ponta de orelha, onicogribose e problemas dermatológicos. Apesar de ser uma doença de característica assintomática, alguns tutores esperam que manifeste sinais clínicos. Além disso, correlacionando a chegada ao setor para vacinação antirrábica e o estado do animal, 78,94% (n=15) dos animais estavam assintomáticos e após orientação realizaram o teste e 21,05% (n=4) eram sintomáticos no momento da vacinação. **Conclusão:** Conclui-se que a indicação do médico veterinário e o estado do animal apresentam correlação positiva na influência do diagnóstico da LVC, além das ações de conscientização nas campanhas de vacinação, visto que a característica assintomática da doença faça com que o proprietário não procure meios de diagnóstico.

**Palavras-chave:** Leishmaniose. Diagnóstico . Zoonoses.

Agências de fomento: Unileste